AVEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1974 ● ANO XX ● NÚMERO 1024

Litoral

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

SEMANÁRIO

JOSÉ DE MELO

É BOM ESTARMOS PREVENIDOS

AINDA não é hoje que te escrevo, Marito, a falar do nosso *cachimbo da paz*, no Forte de Caxias, para onde nos levaram em 11 de Novembro de 1949, pois poderiam pensar que também eu me queria fazer passar por herói, um desses muitos heróis que há agora por aí e dos quais haveremos de falar circunstanciadamente na altura mais oportuna. Na altura mais oportuna *e em altura mais oportuna*, a fim não contribuirmos para criar o tal clima de agressão ideológica tão detestável, até quando tudo pede é que nos olhemos olhos nos olhos e nos reconciliemos como verdadeiros irmãos, — nos reconciliemos, claro, se é que alguma vez estivemos verdadeiramente zangados. Se for preciso, porém, nada terá caído em cesto roto: para além do possível abraço ao Marito, haverá que recomendar uma tal e qual prudência já recomendada pelo Luiz Pacheco, um dia, a certo poeta que, de quando em vez, começa a barbear se, como disse o Luiz Pacheco, e estraga todo o estrugido, por muita graça que achemos ao cabriolé perissológico da sua prosa lepidóptera, aos seus sintagmas malucos, à bebedeira sábia do seu sonambulismo metafórico; e haverá que voltar a uma pessoa, dos tempos em que o Comunismo era o papão e quando eu nem pertencia sequer à A.N.P. nem havia pertencido à mãe da dita, a fim de responder-lhe com o à-vontade que me dava e dá o ter sido bom aluno do Doutor Sedas Nunes, e exactamente na especialidade; e haverá que falar de uns tantos ou quantos prémios aceites por pessoas, em termos de necrologia, chamadas *indefectíveis*; e haverá que perguntar, ao que

Continua na página 3

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

2 — CARIDADE DE FACHADA

«Tirar donde faz falta para pôr onde faz vista, é obra de fachada».

Isto alguém o disse, que não nós. O seu a seu dono!

Não faltam aí, com efeito, uns quantos benfeitores que se estariam nas tintas para a política do bem fazer, se esta não constasse, alto e bom som, proclamando as gazetas, à cidade e ao mundo, que os ditos senhores são anjos descidos do céu à terra.

Esses tais benfeitores dobram o antebraço sobre o braço à filosofia evangélica que manda dar com a direita de modo que a esquerda não veja:

Ora essa! Nós fazemos o bem, e queremos que se saiba, agora e para todo o sempre, que no lugar do coração não temos um quilo de ferro ou um seixo bicudo. Se a nossa política de bem fazer fosse acaçapada debaixo do alqueire do anonimato, da modéstia e partes adjacentes, por onde andaria a nossa reputação?

Não nos interessa ir pôr onde faz falta, mas onde dê nas vistas e no ouvido. Não somos ora tão palermas que deixemos de fazer rataplã à volta do nosso preclaro nome.

Fachada, sim senhores, que quem a não cultiva, viverá sempre, no que respeita à fama, ao nível do ângulo raso! E nós queremos (se queremos!) a coisa bem empinadinha nos coturnos de uma imprensa e oratória bem sonoras. Quem julgam vocês que nós somos?

Pelo GOVERNO CIVIL

No prosseguimento de contactos havidos anteriormente, efectuou-se, na penúltima quinta-feira, 15, no Governo Civil de Aveiro, um encontro entre um representante do Ministério da Administração Interna e as forças democráticas do Distrito, representadas pelo Movimento Democrático, Partido Comunista Português, Partido Socialista e Partido Popular Democrático. Na base do encontro esteve o problema da nomeação do futuro Governador Civil e Governador Civil substituto.

VASCO GONÇALVES *falou ao País*

Na sua concisa comunicação ao País, na noite do pretérito domingo, o Primeiro-Ministro, quase no termo das suas considerações, acentuou: «Não podemos convencer-nos de que o 25 de Abril tenha gerado a prosperidade e a abastança onde a miséria grassava. Não se passa de um momento para outro de país dos mais atrasados da Europa para o nível de uma França ou de uma Itália. É um processo que exige uma devoção e um patriotismo capazes de fazer aceitar, a todos, mas a todos, os maiores sacrifícios, quer na austeridade em que teremos que nos habituar a viver, quer no trabalho, muito trabalho, a que temos que nos entregar, tudo isto num clima de verdadeira ordem democrática e de paz social, condições indispensáveis para a reconstrução nacional a operar».

O Coronel Vasco Gonçalves justificara, nas suas precedentes palavras, o sacrifício como imperativa regra de vida dos Portugueses para os quais é inevitável o aumento dos custos de certos produtos alimentares, e outros, entre estes os dos combustíveis. E pode dizer-se que, duma maneira geral, o povo mostra-se disposto a acatar as normas anunciadas, porque prementes e

Continua na página 3

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

HONROSAS DISTINÇÕES

Conforme se lê no «Diário do Governo» (n.º 184, II série, de 8 do corrente), o Governo da República Portuguesa manda, pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante José Baptista Pinheiro de Azevedo (que, com data de 1 de Julho transacto, subscreve o diploma), conceder «Medalhas de Filantropia e Caridade» *a algumas instituições e individualidades. Entre os galardoados com tão honrosa distinção contam-se duas corporações dos B.D.A., qualquer delas com «Medalha de Ouro»: a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos, de Aveiro) e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz; também com «Medalha de Ouro», um ilhavense de há muito Comandante dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, o Eng.º Francisco Baptista Russo Belo, que, durante muitos anos, presidiu à Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses; com «Medalha de Prata», o Eng.º João de Oliveira Barrosa, Comandante dos Bombeiros Novos, de Aveiro, e recém-empossado Presidente da Mesa dos Encontros de Comandos dos B.D.A.; ainda com «Medalha de Prata», o Comandante dos Voluntários de Esmoriz, Manuel de Sousa Oliveira; e, com «Medalha de Cobre», o Ajudante do Comando dos Bombeiros Novos, Manuel Fernandes dos Santos Rigueira.*

«DIA DO BOMBEIRO»

Como em anos anteriores, o «Dia do Bombeiro» — que, em cada ano, rigorosamente

Continua na página 3

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

ARAÚJO E SÁ

ERA certo e sabido que, nas vésperas das minhas missões itinerantes ao mato, havia grossa e demorada «maka» entre mim e o responsável pelo Parque-Auto do Comando da Zona Militar Norte. Mais concretamente: entre mim e um furriel que, pelo facto de ser bem-falante, simpático, prestável e espevitado, nem por isso Deus o talhara ou a mãe o parira para lidar com porcas, parafusos, baterias, travões, conta-quilómetros, tubos de escape, carburadores, dínamos e tudo o mais do «foro automobilístico».

Viera ao mundo — assim o julgo — para ser recepcionista de um hotel de luxo, para andar de unhas envernizadas e casaco com abas de cetim, para atender turistas com máquinas fotográficas a tiracolo, para pisar alcatifas de veludo, para não mastigar comida aquecida, para fumar cachimbo para coleccionar postais ilustrados e para levar vida cómoda.

A «maka» era a consequência lógica e imediata das viaturas que me destinava se encontrarem, regra geral e por sistema, «impróprias para consumo», com toda a espécie de avarias que se possam idealizar. Ora — por causa das viaturas — ficar em plena picada, no descampado, ao relento, sujeito às intempéries do tempo, ao cacimbo doentio da noite, ao sabor impiedoso dos mosquitos, ao fogo certeiro das armas terroristas, constituía «petisco» desapaladado e indigesto para todo aquele que, como eu, em África nunca praticou «campismo» e muito menos, vez alguma, entendeu defensável resolver a tiro a problemática africana e as dissidências entre os homens! O cheiro a pólvora é a antítese formal do sossego, do entendimento, da serenidade, do diálogo, da compreensão, enfim, da paz. (Bem sei existirem alguns — por sinal outrora instalados no «poleiro» da governança — para os quais a solução do problema se poderia auferir e contabilizar pelo número de granadas que acertassem em cheio no alvo das hostes inimigas... A esses chamo-lhes

Continua na página 3

33. MALDITOS CALHAMBEQUES!

A presente imagem, no presente enquadramento, já veio nestas páginas (cf. «Litoral», n.º 966, de 16.VI.73), com legenda a explicar-lhe o significado, a referir o autor, o oferente e o destino: trata-se do conjunto escultórico (na altura só estudo, hoje trabalho já concluído na sua prevista dimensão) que consagra o milenário marnoto aveirense numa válida criação de Mestre Martins Correia, oferta do então Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, para ser implantado em Aveiro. O tempo passou sem que o previsto objectivo se concretizasse: colocar o magnífico grupo escultórico, como pórtico da vasta planura salígera das marinhas, ali logo à saída da cidade, no ângulo formado pela estrada da Gafanha e pelo caminho das Pirâmides. Sucedeu que a Câmara Municipal, por dificuldades financeiras, não pôde, nem pode, concretizar a expropriação e urbanização do local, chegando-se a admitir a hipótese do bronze, ainda que a título provisório, vir a ser confiado ao Museu de Aveiro. Todavia, uma esperança da preconizada e rápida solução acaba de surgir: a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, agora integrada no Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, inquiriu junto da Câmara Municipal sobre o montante das despesas com a implantação do monumento.

AGRADECIMENTO

Eu, ANTÓNIO DE OLIVEIRA E SILVA, natural de Sosa e residente em Bôco, do Concelho de Vagos, venho manifestar publicamente o meu reconhecimento e gratidão à Ex.ma Gerência de **«A CONFIDENTE»,** conhecida mediadora oficial com sede no Porto e filial em Lisboa, pela forma digna do seu bom nome como resolveu as consequências de uma minha operação de crédito, em que fora mera intermediária.

Em 21 de Outubro de 1969, concedi um empréstimo, através de **A CONFIDENTE,** com idónea garantia hipotecária sobre um prédio sito em Vila Franca de Xira, nos arredores de Lisboa, por mim próprio inspeccionado antes da transacção.

Porque o devedor não cumprisse o contrato, tive de promover a respectiva execução, tudo por intermédio de A Confidente, tendo o Tribunal encarregado **A LEILOEIRA,** Agência de Leilões, da venda do prédio hipotecado que, assim e na defesa do meu crédito, tive de adquirir, por menor importância do meu crédito.

Posteriormente e já com o registo conservatorial a meu favor, uma filha do devedor-executado, exercendo o seu direito de remição previsto nos termos do artigo 912.º do C. P. Civil, obteve o referido prédio pelo preço da venda arrematado.

Destes factos, aliás da minha inteira responsabilidade, resultaram para mim um prejuizo de 682.725$00 de que **A CONFIDENTE** pronta e espontaneamente me embolsou, inclusivé com os respectivos juros, sem a menor obrigação e apenas por fidelidade ao princípio que norteia a bondade e honrabilidade das operações feitas por seu intermédio.

Daí e por imperativo da minha consciência, este meu sincero e devido agradecimento.

Vagos, 6 de Agosto de 1974.

a) *António de Oliveira e Silva*

(segue-se o reconhecimento)

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO

PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS — BANHEIRAS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA

CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS

AGENTE DA AFAMADA TAPINIL

FAZEM-SE APLICAÇÕES

E DÃO-SE ORÇAMENTOS

TELHAS ARGIBETÃO

EM CIMENTO, COLORIDOS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

ANDARES

Em propriedade horizontal, vendem-se.

Informa: Telef. 22749

Aveiro.

Vendem-se

- Terrenos para construção e uma casa de r/c e 1.º andar na praia da Barra.
- Um prédio de rendimento com r/c e 1.º andar. Bom emprego de capital.
- Um prédio de r/c, 1.º e 2.º andar, com pesão, adega e com todo o mobiliário. Bom rendimento.
- Uma fábrica com uma quantidade de terreno e todos os apetrechos para conservas de enguias e outros peixes.
- Terrenos para armazéns e indústrias.
- Terrenos para construções.

SEMPRE QUE VENDA OU COMPRE,

QUEIRA CONSULTAR-NOS

Tratar na Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353 — AVEIRO

Na Praia da Barra

Vende-se um lote de terreno, para construção, junto da estrada para a Costa Nova, com a área de 525 m2.

CONSTRAVE — Telef. 25076

Apartado 163 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Terreno para construção

— vende-se em Alagoas, Esgueira, Aveiro, com 16 metros de frente e 46 metros de fundo.

Informa: telefone 27373 (Aveiro).

TERRENOS

Para construção, vendem-se.

Informa: Telef. 22749

Aveiro.

TRESPASSA-SE

— Armazém de Mercearias Finas, bem recheado e afreguesado, por motivo de doença.

Rua de Sá, 62-64 — AVEIRO

(Telefone 24517).

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24162 — AVEIRO

VASCO GONÇALVES *falou ao País*

Continuação da 1.ª página

inalienáveis no actual circunstancionalismo económico internacional e nacional — este e aquele, em muitos aspectos, intercorrentes.

Quanto aos vencimentos do funcionalismo, o Coronel Vasco Gonçalves, depois de sublinhar que o Governo, contra sua vontade, não pode de momento atender a todas as situações, acentuou que, não obstante, se processou «um aumento nitidamente superior ao dos preços, que vai melhorar a situação económica real de numerosos funcionários, especialmente os de mais baixos vencimentos»; todavia, afirmou que o Governo não esquece que precisa «do trabalho de funcionários altamente qualificados», pelo que não descurará, no âmbito dos seus recursos disponíveis, corrigir as desigualdades entre remunerações dos quadros oficiais e os de serviços equivalentes nas empresas privadas.

O Primeiro-Ministro enunciou, sem eufemismos, uma série de medidas tendentes a abrir mais dilatadas perspectivas e a estabelecer «novas bases e novos critérios para a solução dos grandes e graves problemas económicos nacionais».

O Coronel Vasco Gonçalves, na sua alocução, anunciou que responsabilizadas individualidades do Governo Provisório iriam explicar ao País, pormenorizadamente, cada um dos aspectos por ele versados nas suas mais resumidas palavras; e, em cumprimento deste anúncio, já na última quarta-feira os Ministros da Economia e das Finanças deram pública entrevista, respondendo com toda a clareza às pertinentíssimas perguntas que lhes foram formuladas, na TV, por um esclarecido entrevistador.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da 1.ª página

fantasistas, poetas, cegos, teimosos, casmurros... Ainda bem que os ventos vêm soprando agora de outra banda!).

«Aconteceu» encontrar-se em Carmona, a comandar o Batalhão de Caçadores N.º 12, o Tenente-Coronel Orlando Ferreira, distinto oficial que eu havia conhecido, tempos antes, em Aveiro, no Regimento de Infantaria n.º 10. Vali-me e abusei da sua amizade, metendo-lhe uma «cunha» para que me cedesse viaturas compatíveis com a dureza das missões a meu cargo. E isto porque o Batalhão sob o seu comando se podia gabar de ter um conjunto impecável de «Land-Rovers», todas elas estofadas, o que daria ensejo a que os meus ricos «ossos» se mantivessem mais ou menos «operacionais» no tormentoso trilhar de centos de quilómetros, por picadas que mais pareciam serranos caminhos de cabras, onde os buracos eram tantos que seria impossível contá-los. Se é certo que «aconteceu» o Tenente-Coronel Orlando Ferreira ter satisfeito o meu pedido, a verdade é que «aconteceu» também, por manhas e artes do diabo, que logo na segunda viagem se partiu um semi-eixo da viatura que me havia cedido, outro remédio não tendo — eu e a minha atenta escolta — do que passar uma noite ao relento, algures, em lugarejo desabitado que nem consta no mapa, sei lá onde, nos confins do mundo, nas profundas do inferno, nas redondezas macabras da sinistra e temida Serra da Mucaba. Mais valera eu continuar a utilizar, de bico calado, os calhambeques do Comando da Zona Militar Norte, aquela «espécie» de viaturas desengonçadas, apodrecidas, ferrugentas, gastas, senis, menopáusicas, impotentes, de pneus carecas, que só pegavam a empurrão!

«Espécie» de viaturas com lugar de honra assegurado em qualquer museu de «Donas Elviras»! Resolvi pôr de lado os magníficos veículos do Batalhão comandado pelo meu amigo Tenente-Coronel e «namorar», já agora, o Comandante da Base Aérea do Negage (estabelecimento militar onde a clínica estomatológica me estava confiada), na mira interesseira de me ser cedido um avião para as minhas itinerâncias pelos descampados do norte angolano. O «namoro» pegou e fácil me foi conseguir o que desejava. Simplesmente, a «desinfelicidade», o agoiro e a má sina continuavam a perseguir-me. Logo na segunda viagem, sem que o piloto da frágil aeronave me advertisse do que se estava passando, comecei a notar que o avião andava às voltas para, logo de seguida picar sobre o solo, em diabólica e temerária aterragem de emergência, num campo de capim, a uma centena de metros da residência desconfortável do Administrador do Bungo. Só então o piloto, com a maior naturalidade deste mundo, me explicou a razão de ser do estranho acontecimento: o avião estava avariado! Benzi-me sete vezes... Rezei três Avé-Marias... Prometi despejar a carteira na caixa das esmolas da Sé de Carmona... Jurei não afligir mais a mulher... Contei os dias que ainda faltavam para a minha comissão findar... Soube-me a fel o whisky que o Administrador nos ofereceu... Os pretos estarrecidos e boquiabertos, que rodeavam o avião, pareceram-me mais pretos do que os próprios pretos... Lembrei-me da família e dos amigos... E do Litoral, também, para narrar a «peripécia»...

Ela aqui fica! «Aconteceu em África»... Por mal dos meus pecados! Malditos calhambeques!

ARAÚJO E SA

É bom estarmos prevenidos

Continuação da 1.ª página

fala publicamente em vendilhões do templo, se ele alguma vez não se vendeu, até porque pode ser que existam os recibos, na repartição competente; haverá que fazer um inquérito real ao diz-me quanto tens e donde vem e dir-te-ei quem és, e a certos hábitos, a certa vida, a muita coisa. Mas deixemo-nos disso: é só prevenir, *urbi et orbi*, que nada cai em cesto roto e se apaga assim, assim a correr, mesmo a correr, da memória dos homens e dos documentos comprovativos, todos em *su sitio*, nas repartições do Estado e em outros lugares. E, claro, nem o autor destas linhas se julga um herói, não se pensa um santo, não procura qualquer espécie de canonização. Hoje já não vai, mas gostaria de escrever ao Marito, e vamos a ver se o nosso abraço vai ser real e a contento de um e de outro, um abraço dos velhos amigos da Travessa do Santo António, perto da Politécnica, em Lisboa, onde líamos, pelo menos, alguns dos mesmos livros. Sobretudo, respeito, respeito de uns pelos outros. E, vamos lá, para acabarmos com isto, pois começava-se com a amizade ao angolano Mário de Andrade, que tudo fique por esta amizade, neste já longo parágrafo.

O outro parágrafo virá a propósito de uma nova edição das *Cinquenta Fábulas de Fedro*, adaptadas pelo Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor do Liceu de Aveiro, aparecida na Lello & Irmão. Diz o antigo Reitor do Liceu de José Estêvão que *para as Crianças lerem, estudarem e meditarem*. Curiosamente, e não sei se intencionalmente, José Pereira Tavares maiusculou *Crianças*. De qualquer modo, achei bem, pois há crianças de todas as idades, em todas as idades, e, já sem azedume, só é pena é que não tivesse aparecido na colectânea *Arbitrio si natura finxisset meo*, que poderá ter por moralidade o *Non esse plus aequio petendum*. Pois é claro que, se a natureza tivesse criado o género humano de acordo com os desejos de Fedro e nossos, todos seríamos muito mais felizes. A natureza ter-nos-ia concedido todas as vantagens e faculdades distribuídas, — a cada um seu dom, — por todos os animais: as forças do elefante, o ímpeto do leão, a longevidade da gralha, o porte do touro feroz, a mansidão do cavalo fogoso, conservando-nos a nossa inteligência. Claro que Júpiter não foi nisso, e estará a rir-se lá no Olimpo, pois, se ele recusou ao homem todos esses dons, foi porque não era parvo: haveria menino que tentaria arrebatar-lhe o ceptro do Mundo. E aqui fica uma adaptação de uma fábula de Fedro, a juntar às outras cinquenta que o nosso querido Dr. José Pereira Tavares tão bem adaptou. Ninguém perderá nada em ler as *Cinquenta Fábulas de Fedro*, e até pode acontecer que venha, com a leitura, a suprir a falta de alguns dos dons que Júpiter, manhosamente, para si guardou. Há coisas que fazem falta, e é bom estarmos prevenidos...

JOSÉ DE MELO

Bombeiros do Distrito de Aveiro

Continuação da 1.ª página

se celebra em 18 de Agosto — foi comemorado, desta vez na noite da véspera, e uma vez mais a nível distrital, pelos Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Em cerimónia despida de formalismos — e a que presidiu o Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos B.D.A., a convite do Tenente-Coronel Luís Macedo Pereira, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda — realizou-se, no salão nobre do quartel-sede da corporação aguedense, uma sessão em que, depois de transmitidos os poderes do Presidente cessante da Mesa dos Encontros de Comandos dos B.D.A., Eng.º Piedade Laranjeira, para o seu sucessor no cargo, Eng.º João Barrosa, aquele proferiu uma palestra sobre «O Voluntariado nos Tempos Actuais», a que se seguiu vivo colóquio.

As palavras do Eng.º Laranjeira, tão objectivas quanto pertinentes, bem mereceram os prolongados e justos aplausos da assistência; e suscitaram oportunissimas intervenções, entre outras, do Tenente-Coronel Luís Macedo Pereira, do Eng.º Barrosa (que aproveitou o ensejo para agradecer as palavras de encómio, aliás merecidas, que ouviu ali), de João Carlos Loureiro (Director do Corpo de Bombeiros Privativos da Vista Alegre), do Comandante Ramiro Alegria (dos Bombeiros de Oliveira de Azeméis), do Dr. Augusto Cancela Amorim (Presidente da Direcção dos Bombeiros de Anadia) e do Ajudante do Comando dos Bombeiros Novos, Manuel Rigueira.

Proveitosíssima foi a troca de impressões entre o palestrante e os comentadores das suas palavras, tendo-se suscitado, no domínio duma vasta problemática, temas a considerar (e espera-se que a resolver, desta feita definitivamente) no Congresso-74 dos Bombeiros Portugueses.

Encerrou a sessão o Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos B.D.A., com minucioso comentário ao que ali fora dito e com palavras de merecido elogio às qualidades do palestrante, ali uma vez mais evidenciadas, e às do seu sucessor no difícil posto dos Bombeiros portugueses.

NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS DA FEIRA

António Martins, com provas já dadas na Associação dos Bombeiros Voluntários da Vila da Feira, foi empossado ali no cargo de Comandante.

Ao acto, que se realizou na penúltima sexta-feira, 16, assistiram elementos de comandos, de direcções e de corpos activos dos B.D.A. Vários oradores enalteceram as qualidades do empossado, acentuando que delas muito se espera no proveito da corporação. O novo Comandante agradeceu, prometendo que tudo faria para corresponder à confiança nele depositada.

António Martins substitui no posto o Comandante António José Neves Ferreira Brandão que, em 23 de Maio transacto e ao cabo de mais de uma década de prestantíssimos serviços, houve que pedir a sua demissão, por imperativos motivos pessoais. O Comandante Brandão foi um dos mais válidos e operosos elementos dos B.D.A., que muito ficaram a dever ao seu conselho, sempre esclarecido e atento.

Pela primeira vez em Aveiro:

UMA SENHORA NAS FUNÇÕES DE JUIZ

O caso não é inédito em Portugal — mas, na comarca de Aveiro, regista-se pela primeira vez. Os magistrados estão de férias e, por isso, foi chamada a desempenhar as funções de juiz, em legal suplência, a sr.ª Dr.ª Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães, Conservadora do Registo Civil, para julgar, em processo correccional, o réu Alceu Loureiro Ferreira, de 21 anos, solteiro, já com largo cadastro, e que, ao ser abrangido pela amnistia sequente ao «25 de Abril», foi posto em liberdade; mas logo reincidiu, tendo reentrado na cadeia em Junho último. Agora julgado, terá que cumprir a pena de 450 dias de prisão, acrescidos de 12 dias de multa a 60$00 diários e no pagamento dos respectivos emolumentos.

Na sua exortação final, a sr.ª Dr.ª Maria da Conceição fez um apelo, não ao recluso, mas ao jovem, para que não se esquecesse desta sua passagem pelo Tribunal de Aveiro e se lembrasse de que, se quiser, poderá reabilitar-se como cidadão aceite pela sociedade. «É um rapaz novo; e, naturalmente, é com muita mágoa que a Justiça o vê nesse banco. Está na idade em que deve construir o futuro; e todos nós gostaríamos de o ver um dia integrado na sociedade como um cidadão válido. Precisamos de viver todos em sociedade; e, nela, é necessário o concurso de toda a gente — mas que trabalhe e seja honrada. Concito-o a que, meditando em tudo o que passou, faça do passado uma lição. Para isso terá de contar inteiramente consigo próprio.»

TAXAS DO MATADOURO

Baseando-se numa promessa feita pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal em reunião de 4 de Junho último, os talhantes aveirenses entregaram no Município uma exposição em que reclamam a reposição da verba cobrada a mais na utilização do matadouro, entre o período de 15 de Abril a 21 de Maio passado.

Atendendo à complexidade do problema posto à Comissão e considerando o compromisso assumido perante os talhantes numa reunião anterior, foi deliberado por unanimidade, na última sessão camarária, que o assunto ficasse para estudo, a efectuar pelo Presidente e o Vogal do respectivo Pelouro.

O MUNICÍPIO ADQUIRE PARCELA DE TERRENO

A fim de poder construir um caminho de servidão, o Município acaba de adquirir, por pouco mais de sessenta contos, uma parcela de terreno entre a Avenida de 25 de Abril e a Rua de Aires Barbosa.

COOPERATIVA DE CONSUMO

Numerosas pessoas, não só da cidade como do concelho de Aveiro, reuniram-se, há tempo, com a finalidade de criarem uma cooperativa de consumo, para assim se defenderem do aumento de custo de vida, como igualmente conseguirem uma autêntica promoção moral, cultural e cívica de todos aqueles que venham a ser associados.

A comissão eleita para proceder ao estudo da concretização da iniciativa continua a exercer as diligências necessárias para que a obra a que lançou mãos seja um facto e para a qual procura novos sócios.

SENHORA INGLESA VÍTIMA DE ROUBO

Enquanto a sr.ª D. Irena Maria Kullmann, de 23 anos, casada, natural de Scunthorpe, Inglaterra, mas a residir já há alguns meses na praia da Barra, foi visitar uma sua vizinha, deixando as chaves na porta, os larápios penetraram na sua residência, roubando-lhe vários objectos de ouro no valor de 30 contos e ainda 400$00 que tinha num porta-moedas.

Entretanto, os autores da proeza deixaram espalhados junto à residência alguns objectos, que julgaram de fantasia, pelo que o valor do furto não atingiu maior monta.

A G.N.R. da Gafanha da Nazaré está a proceder a averiguações.

POSSE DE NOVOS PÁROCOS

Com carinhoso acolhimento das respectivas populações, tomaram posse no penúltimo domingo, 11, da paroquialidade das freguesias de Alquerubim, Eirol, Requeixo e S. João de Loure, os Rev.os Padres João Paulo de Jesus Capela e José Arnaldo Simões.

Os dois jovens sacerdotes ficam a residir em S. João de Loure, ali ao serviço dos católicos das respectivas comunidades.

ALARGAMENTO DA FAIXA DE RODAGEM DA RUA DE CASTRO MATOSO

Pelo Vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal sr. João Sarabando foi sugerido, na penúltima reunião camarária, que o passeio fronteiro à entrada principal do Regimento de Infantaria n.º 10 fosse estreitado, uma vez que prejudica a faixa de rodagem e o estacionamento naquela artéria.

Segundo deliberação da Comissão Administrativa, o problema vai ser estudado pelos Serviços de Urbanização e Obras.

VISITA DA TUNA UNIÃO OLIVEIRENSE

Integrado no itinerário da digressão comemorativa do 54.º aniversário da sua fundação, a Tuna Musical União Oliveirense, de Oliveira do Douro, dedicou ao público aveirense um concerto, com escolhido programa, na manhã do penúltimo domingo, 11, no Jardim do Infante D. Pedro.

Apesar da hora não ser muito propícia, foram ainda algumas as pessoas que assistiram à esmerada execução.

PELA FREGUESIA DE S. BERNARDO

● **Dia do Padroeiro**

O dia de S. Bernardo foi condignamente celebrado, na penúltima terça-feira, com adequadas cerimónias, na igreja paroquial da freguesia suburbana que o tem como padroeiro.

No mesmo dia, efectuou-se, também, o passeio da paróquia, em que participaram catequistas, crianças da catequese e respectivas famílias.

● **Centro Social**

Prosseguem, no mês em curso, as matrículas das crianças que pretendem beneficiar dos serviços de protecção e educação infantil do Centro Paroquial da freguesia de S. Bernardo.

Como a lotação é limitada, haverá a seguinte ordem de preferência para as admissões: 1.º — crianças que já estão inscritas no Centro, desde o ano transacto; 2.º — crianças que residam na área da paróquia; 3.º — crianças de fora da freguesia.

Se, no caso destas, houver número excessivo, considerar-se-á razão preferencial a ordem cronológica das inscrições.

ANIVERSÁRIO DOS «MARABUNTAS»

O Grupo «Marabuntas» que, há anos, vem prestando valiosos serviços no campo da beneficência, congregando à sua volta generosas pessoas das mais diversas camadas sociais, vai, no próximo domingo, comemorar a passagem de mais um aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: às 11 horas, romagem de saudade ao Cemitério Sul; às 13 horas, no Hotel Imperial, almoço de confraternização.

EXPLORAÇÃO DE AREIAS DE S. JACINTO

A estrada municipal, para o mar, em S. Jacinto, encontra-se em precário estado de conservação, devido ao intenso movimento de transporte de areias, que os concessionários da respectiva exploração vêm arruinando.

Assim, em resposta ao assunto abordado pelo Vogal sr. Alberto Andrade, em recente reunião camarária, o Presidente da Comissão Administrativa, sr. Dr. Flávio Sardo, anunciou, que, muito em breve, haverá no local uma reunião de elementos do Município da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e das firmas concessionárias da exploração, com o fim de se encontrar uma solução urgente para o problema.

CEMITÉRIO DE ARADAS

A freguesia de Aradas, a maior e, em muitos aspectos, a mais progressiva do concelho de Aveiro, carece da ampliação, urgente, do seu cemitério, visto que o existente não tem já as necessárias dimensões.

A Junta de Freguesia tem procurado resolver o problema, encetando algumas diligências no sentido de lhe dar solução satisfatória.

Entretanto, numa recente reunião camarária foi presente um ofício, dimanado da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, a solicitar informação acerca do carácter de prioridade da obra de ampliação do cemitério de Aradas, tendo a Comissão Administrativa deliberado, por unanimidade, considerar que, em relação à freguesia de Aradas, aquela obra é prioritária.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Junto à Quinta do Simão, na variante desta cidade, seguia em direcção ao Norte o caixeiro viajante sr. Albino Ferreira Santos Emerenciano, de 26 anos de idade, solteiro, residente no Porto, quando, em sentido contrário, surgiu o ciclista Manuel Ferreira da Costa Rodrigues, de 50 anos, empregado fabril, morador no lugar suburbano de Vilar, que, ao pretender mudar de direcção, foi embater no auto-ligeiro.

Gravemente ferido, foi transportado na ambulância do «115» ao Hospital Distrital, onde, depois de submetido a uma intervenção cirúrgica, ficou internado em estado de coma.

● Perto da Ponte da Barra, e por motivos desconhecidos, o automóvel conduzido pelo sr. Dr. Hermes Ala dos Reis, proprietário da Farmácia Ala, desta cidade, colheu o operário naval Silvino Gonçalves, de 54 anos, solteiro, natural de Queimadela (Fafe), mas a residir na Barra.

O infeliz peão foi transportado na ambulância «Calouste Gulbenkian» da P.S.P. ao Hospital Distrital de Aveiro, onde chegaria sem vida.

REUNIÕES ROTÁRIAS

● Com a presença dos srs. Dr. José Mesquita Rodrigues, Horácio Cardoso e Manuel Dias Branco, dos clubes de Lourenço Marques, Lamego e Fortaleza-Leste (Brasil), efectuou-se, no dia 5, mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, sob a presidência do sr. Fernando Mendes.

Durante o período das «intervenções», usaram da palavra, para tratarem de assuntos de interesse rotário, os srs. Fernando Mendes, Carlos Grangeon, França Morte, Abel Santiago, Dr. Ferreira Neves, Horácio Cardoso e José Soares.

Por fim, o Presidente agradeceu as intervenções e, depois de se congratular pela maneira proveitosa e plena de amizade como a reunião decorrera, procedeu ao seu encerramento.

● Sob a presidência do sr. Fernando Mendes, realizou-se nova reunião do Rotary Clube de Aveiro, na penúltima segunda-feira, 12, a qual foi muito concorrida e teve a presença do sr. Francisco Luz, do Rotary Clube de Volta Redonda (Brasil).

Depois da leitura do expediente, de que se encarregou o sr. João da Graça, passou-se ao período das «intervenções», tendo usado da palavra os srs. Fernando Mendes, Carlos Vicente Ferreira, Francisco Cruz, João da Graça, Cravo Calisto, José Soares e Eng.º Oliveira Barrosa.

Encerrou a reunião o sr. Fernando Mendes.

FÉRIAS ESCUTISTAS

Quer no Corpo Nacional de Escutas, quer nos Guias de Portugal, terminaram as actividades referentes ao período lectivo de 1973-74.

Um escrito SOBRE AVEIRO

Rosa da Costa, uma distinta aveirense há muito radicada em Coimbra, onde proficientemente trabalha como destacada funcionária dos CTT, subscreve, no «Boletim CDCR», n.º 97, do corrente mês de Agosto, uma interessante evocação de Aveiro, em artigo que intitulou «Recordar é Viver», e em que magistralmente glosa palavras lapidares do inesquecível conterrâneo D. João Evangelista.

O escrito é ilustrado com sugestivas gravuras.

DE FÉRIAS

Encontra-se em Aveiro, com sua esposa, em gozo de merecidas férias, o nosso bom amigo Mário Rocha, distinto Inspector no Sul de Angola da Companhia de Seguros Garantia e África, que foi, durante muitos anos, competentíssimo orientador desportivo nesta cidade, actividade esta em que se tem empenhado igualmente em Angola.

REUNIÃO DE UM CURSO DE SACERDOTES

Em ambiente de franca cordialidade, efectuou-se em Aveiro, o costumado encontro anual de confraternização dos sacerdotes do curso de 1967 do Seminário dos Olivais.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 24 — às 21.30 horas — O REBELDE DAS ESTEPES — com Mark Damon, Erna Schurer e Gary Wilson — para maiores de 14 anos.

Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas e *Segunda-feira, 26 — às 21.30 horas* — A LADY E O MOTORISTA — com Sarah Miles e Robert Shaw — para maiores de 14 anos.

Teatro Aveirense

Sábado, 24 — às 21.30 horas
Domingo, 25 — às 15.30 horas e *21.30 horas*
Segunda-feira, 26 — às 21.30 horas e
Terça-feira, 27 — às 21.30 horas

JESUS CRISTO SUPERSTAR — com Ted Neely, Barry Dennen, Joshua Mostel, Murray Head e Yvonne Elliman — não aconselhável a menores de 13 anos.

DIZ O LEITOR...

Um dos nossos leitores sugeriu-nos que fizéssemos um comentário à actuação de um entrevistador da R.T.P. que, na última terça-feira, procurando auscultar, em determinado sector, a reacção do público, quanto ao aumento de custos de certas mercadorias, teria disparado esta pergunta a uma das pessoas inquiridas: «Então agora, que o preço do pão aumentou, vai comer MAIS pão ou menos pão?».

Ora nós não ouvimos a pergunta — que, pelo crédito que nos merece aquele nosso leitor, nem duvidamos que tenha sido feita. E, sendo assim, será que tal pergunta, uma vez registada, mereça algum comentário?...

FALECERAM:

DR. PAULO CANCELA DE ABREU

Faleceu no passado dia 2 do corrente, em Lisboa, o sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, de 89 anos de idade, advogado, natural de Anadia.

O saudoso extinto, foi deputado monárquico, por Lisboa, de 1922 a 1925, e, durante o regime deposto, participou na IV e V legislaturas da Assembleia Nacional. Como advogado fez parte do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, e, ainda, delegado da Assembleia Geral. Foi um dos proprietários da revista «O Direito», no lugar do seu conterrâneo José Luciano de Castro. Publicou numerosos estudos jurídicos, quer naquela revista, quer noutras da especialidade.

Era casado com a sr.ª D. Josefina de Brissac Neves Ferreira Cancela de Abreu e pai das sras. D. Maria José Cancela de Abreu Oliveira, D. Maria Luísa Neves Cancela de Abreu e do sr. Dr. João Paulo Cancela de Abreu.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Anadia.

TENENTE - CORONEL ANTÓNIO DE PINHO E FREITAS

Na sua residência, em Águeda, faleceu, no dia 9 do corrente, com 78 anos de didade, o sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas, antigo Comandante, em Aveiro, da G.N.R., e em Águeda, da Escola Central de Sargentos.

O saudoso extinto, que foi raro exemplo de verticalidade e militar distintíssimo, gozava de geral estima e muita consideração. Era pai da sr.ª D. Maria da Conceição de Pinho e Freitas, casada com o sr. Dr. Armando Seabra, e do sr. Dr. António Eduardo de Pinho e Freitas, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Marques Pinho e Freitas; e avô da sr.ª Dr.ª D. Maria Seabra, casada com o sr. Dr. Américo Freitas, ausente no Ultramar, e Dr. Jorge Seabra e dos estudantes universitários Maria Margarida e João Luís Pinho e Freitas.

O funeral realizou-se no dia seguinte, da sua residência para o cemitério local.

D. DIAMANTINA AFONSO DINIS

No dia 11 do corrente, faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sra. D. Diamantina Afonso Dinis.

Contava 80 anos de idade e era pessoa geralmente estimada e considerada por suas virtudes e qualidades, particularmente no bairro da Beira-Mar.

Deixa viúvo o sr. Domingos da Silva Cravo e era mãe dos srs. Manuel, Júlio e D. Alice Dinis Cravo.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

D. CONCEIÇÃO SIMÕES DE PINHO

Com a idade de 85 anos, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, no dia 13 do corrente, a sra. D. Conceição Simões de Pinho, natural de Verdemilho.

A saudosa extinta, que gozava da amizade e simpatia de todos os seus conterrâneos, era mãe extremosa da sra. Dra. Nereida Catarino da Silva Pinho, professora da E.I.C.A., e do sr. Amadeu Catarino da Silva Pinho, funcionário da J.N.P.P., casado com a sra. D. Alzira Gomes de Oliveira, proprietária da Farmácia Oudinot, e avó do sr. Eng. Mário Jorge de Oliveira Pinho.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério de Aradas.

DR. JORGE DA COSTA VASCONCELOS CUNHA PIMENTEL

Com 48 anos de idade, faleceu, na sua residência, na Avenida 25 de Abril, nesta cidade, o sr. Dr. Jorge da Costa Vasconcelos Cunha Pimentel, Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro.

O saudoso extinto, respeitado por quantos lhe admiravam as virtudes e qualidades, deixa viúva a sr.ª D. Maria Casimira Pinto de Faria Cunha Pimentel; e era pai das meninas Maria Madalena e Maria Paula e do menino Jorge Miguel de Faria Cunha Pimentel.

O funeral realizou-se na manhã do dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Sé, para o Cemitério Sul.

JOÃO CARLOS VILAR

Após prolongada enfermidade, faleceu, na pretérita terça-feira, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. João Carlos Vilar, proprietário da Ourivesaria com o seu nome, nesta cidade.

O saudoso finado, que contava 56 anos de idade, era muito estimado pelos seus dotes de carácter. Deixa viúva a sr. D. Maria Alzira Nogueira; e era pai dos estudantes Maria Margarida e António Carlos Fernandes Vilar.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato do quartel dos «Bombeiros Novos» (agremiação de que seu saudoso pai fora operoso dirigente) para o Cemitério Central.

Às famílias em luto os pêsames do **Litoral**.

AGRADECIMENTO

António Joaquim da Cunha

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pelo saudoso extinto durante o período da sua doença e, bem assim, a quantos lhe manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

ACTIVIDADES POLÍTICAS

Continuação da última página

conservação, defesa e desenvolvimento das condições necessárias a conduzir o povo ao esclarecimento político.

Por fim, e sobre todos os pontos focados, o sr. Dr. José Tengarrinha definiu as linhas do Movimento Democrático, que mais não são do que o cumprimento do desenvolvimento do Programa das Forças Armadas para a implantação de um regime verdadeiramente democrático no País. No colóquio intervieram, além de outros, os srs. Drs. Pereira de Moura e Flávio Sardo.

• ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Na penúltima sexta-feira, 16, tomou posse a Comissão de Gestão (Provisória) da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, que fora homologada em 10 do mês corrente.

• PROFISSIONAIS DE HOTELARIA

Esteve na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho, para entregar ali uma exposição, uma comissão de profissionais de hotelaria do distrito de Aveiro. Os signatários pedem: a publicação rápida dos acordos assinados no Boletim do Ministério do Trabalho; despacho sobre a não dedutibilidade da alimentação ao vencimento pecuniário auferido ou ao salário mínimo; alargamento de âmbito dos acordos assinados aos trabalhadores do Norte do País, e, bem assim, às pensões, casas de pasto, cantinas, refeitórios, messes, casas de saúde, etc.; que se obriguem as entidades patronais ao cumprimento efectivo do C.C.T. vigente.

• M. R. P. P.

Conforme cartazes convite afixados em vários pontos da cidade, elementos do M.R.P.P., quase todos jovens, reuniram-se, na esplanada contígua à escadaria do edifício do Turismo, na noite da pretérita terça-feira. Vasta multidão de curiosos rodeou ali os manifestantes, tendo-se ouvido protestos, por vezes jocosos, contra as palavras dos oradores.

É de acentuar que não houve a mínima alteração da ordem pública; e isto a despeito da ausência, pelo menos aparente, de quaisquer elementos policiais — ao contrário do que sucedera, na segunda-feira da última semana, no Largo da Estação, onde a copiosa presença de forças do Exército, da G.N.R. e da P.S.P. gorou uma tentativa de comício da mesma facção política.

• COMÍCIO NACIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA

Com o pedido de publicação, foi-nos entregue o seguinte

COMUNICADO

O Secretariado da Secção Concelhia do Partido Socialista da Figueira da Foz informa que, hoje, dia 24, sábado, pelas 21.45 horas, no Coliseu Figueirense (Praça de Touros), se realizará um Grande Comício Nacional deste Partido, onde usarão da palavra, entre outros, os seguintes oradores: Manuel Alegre, Marcelo Curto, Aroons de Carvalho, Lopes Cardoso, Ramos da Costa, Salgado Zenha e o Secretário-Geral Mário Soares.

• SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro acaba de publicar e de distribuir pelos seus associados um Boletim Informativo, em folhas policopiadas, no qual são divulgadas as decisões de maior interesse da actual Comissão Administrativa.

• PELO GRÉMIO DA LAVOURA

Em princípios do mês passado, numa assembleia magna de agricultores, já aqui anunciada, foi eleita uma Comissão Administrativa para gerir o Grémio da Lavoura dos concelhos de Aveiro e Ílhavo, a qual, todavia, ainda não foi superiormente sancionada.

Observadas as dificuldades criadas à classe, o Movimento Democrático de Aveiro solicitou, por telegrama, ao Secretário de Estado da Agricultura, a urgente homologação, com vista a solucionar os prementes e graves problemas da lavoura regional.

• VISITA A AVEIRO DE SINDICALISTAS ALEMÃES

A convite da União Sindical de Aveiro, esteve de visita a esta cidade uma delegação dos Sindicatos Livres da República Democrática Alemã.

Além de visitas de feição turística e a algumas unidades industriais da região, realizou-se, na sede do Movimento Democrático de Aveiro, um colóquio sobre aspectos da vida da Alemanha Oriental, a que assistiram delegados da União Sindical dos Partidos Socialista e Comunista e do Movimento Democrático Português.

TAIZÉ — RASGO DE ESPERANÇA

Conclusão da última página

encontra uma parte de solidão que nenhuma intimidade humana, mesmo a do casal mais unido, pode preencher: é lá que Deus nos espera e nos encontra. E é lá, nesse interior, que se situa a festa íntima de Cristo ressuscitado.

«Um homem que vive esta festa nele mesmo torna-se capaz de escutar, com optimismo, mesmo o mais difícil no outro, e não o pessimismo que sempre dá alguma autoridade, mas traz ao outro má consciência e o impede de viver também a festa.

«Então, a festa é como um pequeno campo que se cultiva em si mesmo, onde se exercitam a liberdade e a espontaneidade. É certo que este campo tem um limite: é a liberdade e a criatividade do outro. Com efeito, eu não posso violentar a consciência do outro e torná-lo cativo de mim mesmo. A festa canta em nós a partir deste pequeno recanto de espontaneidade, tanto tempo quanto nós não violarmos a liberdade do outro e consentirmos na sua criatividade.»

— «O que caracteriza o tempo de preparação do Concílio de Jovens?»

— *«A preparação será uma marcha através de um deserto: partimos sem saber para onde vamos, esperando a realização de uma promessa, recusando instalar-nos.*

«O Concílio consistirá em pôr em comum aquilo que tivermos vivido. A preparação conciliar consiste primeiramente em viver, e isto supõe uma grande exigência. Para encontrar a água viva, começamos sempre de novo por um mergulho no movimento escondido e subterrâneo da Igreja. Lembrêmo-lo: a Igreja é um rio subterrâneo que, num movimento secreto e escondido, assegura longínquas continuidades após o primeiro Pentecostes, e, ao mesmo tempo, uma cidade colocada sobre um monte para poder ser vista por todos os homens.

«Começamos por aprofundar, mas chegará um dia em que a água viva surgirá. Quando brota o manancial, nada há que o possa deter, e vem o dia em que salta da terra.

«O Concílio de Jovens é apenas um meio para conciliar as oposições, para reconciliar-nos; é um meio provisório para tornar verdadeira a alegre notícia que, com os jovens, anunciámos na Páscoa (1970). A prioridade deve ser dada à alegre notícia, não ao meio.»

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Continuações da penúltima página

Futebol

fica e Bábá tenciona voltar ao Sporting da Covilhã. Isto, no tocante a saídas.

No que respeita a novidades, para já, devem referir-se os regressos de Cândido (Oliveirense), Vítor Urbano (Oliveira do Bairro), Zèzinho (Caldas) e Vítor Patata; e pode adiantar-se que o Beira-Mar tenciona reforçar-se com mais dois elementos, ambos avançados — com os quais existem negociações, mas cujos nomes não podemos revelar, neste momento.

Permanecem no quadro aveirense: Arménio (caso seja solucionado, a contento, o problema da sua incorporação militar), Domingos, Rola, Inguila, Soares, Severino, José Marques, Quim, Jorge, Henrique, Edson, Almeida, José Júlio e Cleo.

Por hoje, é só. No próximo sábado — com outras certezas, haverá outras realidades...

Vela

perseguiu a equipa, impedida de disputar duas das seis regatas do programa.

De facto, ao cabo do primeiro dia, os aveirenses eram os melhores portugueses, no 27.º lugar (28.º na regata inaugural e 33.º na segunda regata) — ficando os outros velejadores portugueses no 40.º posto (Manuel Soares — Rosa) e no 48.º lugar (J. Freire — Paiva).

Nessa noite, Filipe da Fonseca teve uma cólica nefrítica e teve de ser internado numa Casa de Saúde, onde ficou em tratamento dois dias; e o júri não autorizou a troca de timoneiro, que o Sporting de Aveiro pretendia efectuar, socorrendo-se da presença em Barcelona de um velejador do Barreiro. Assim, a tripulação de Aveiro não participou na terceira e na quarta regatas; e, na sexta-feira, dia 16, já com Filipe Fonseca recomposto (obteve alta pelas 9 horas da manhã), os «leões» voltaram, pelo meio-dia, às provas do Campeonato do Mundo — conseguindo o 32.º lugar (quinta regata) e o 25.º posto (sexta regata).

Tudo somado, e como antes já se disse, os velejadores aveirenses ficaram relegados para 48.º lugar da tabela final (Manuel Soares — Rosa obtiveram o 32.º lugar e J. Freire — Paiva quedaram-se no 51.º lugar).

XADREZ de NOTÍCIAS

Agueda, S. Roque, Sanjoanense, União de Lamas e Valecambrense.

Na passada quarta-feira, na sede da A.F.A., realizaram-se os sorteios referentes a estes dois campeonatos.

● Decorre de 10 de Agosto a 10 de Setembro, de acordo com o Regulamento Geral da Federação Portuguesa de Andebol, o período de filiação, nas respectivas associações, dos clubes que pretendam praticar aquela modalidade.

● A 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta, concluída no domingo, teve uma insólita fase final, por virtude da desistência, em bloco, de 27 ciclistas dos clubes nortenhos (Ambar, Coelima, Porto, Salgueiros e Sangalhos), quando restavam apenas três etapas para correr...

Ficaram na competição vinte ciclistas de três clubes (Benfica, Sporting e Tavira) — pertencendo o êxito final ao benfiquista Fernando Mendes, um homem do nosso Distrito.

Recortes

com o Desporto. Julgo ter sido a única entre as grandes nações a incluir o Desporto na sua Constituição. Preparou planos e programas para o desenvolvimento simultâneo do Desporto e da Cultura nos jovens e nas crianças. Tudo é portanto, simples consequência do que começamos a fazer há 25 anos». Oito medalhas nas Olimpíadas de 1956 (Melbourne e Cortina d'Ampezo), 22 em 1960 (Roma e Squaw Valley), 21 em 1964 (Tóquio e Innsbruck), 30 em 1968 (México e Grenoble) foi o ritmo de crescimento que nas últimas Olimpíadas atingiu as 80 medalhas, no conjunto dos jogos de Verão (Munique) e de Inverno (Sapporo), em 1972.

(Extraído, com a devida vénia, do «Jornal de Notícias», de 10/8/74)

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL
I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 16.º jornada

Académico — Valongo	4-3
Oliveirense — Sanjoanense	2-6
Infante Sagres — Fânzeres	8-2
Vigorosa — Carvalhos	2-5
Porto — BEIRA-MAR	9-6

Resultados da 17.º jornada

Porto — Académico	9-4
Valongo — Oliveirense	10-4
Sanjoanense — Infante Sagres	2-5
Fânzeres — Vigorosa	3-1
BEIRA-MAR — Carvalhos	1-2

Resultados da 18.º jornada

Académico — BEIRA-MAR	2-2
Oliveirense — Porto	2-9
Infante Sagres — Valongo	2-0
Vigorosa — Sanjoanense	0-10
Carvalhos — Fânzeres	1-5

Classificação final :

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Inf. Sagres	18	15	2	1	137-49	50
Porto (a)	18	14	2	2	127-50	47
Sanjoanense	18	10	3	5	112-63	41
Académico	18	8	5	5	81-76	39
Valongo (a)	18	9	3	6	59-58	38
BEIRA-MAR	18	8	1	9	77-106	35
Fânzeres	18	7	1	10	70-86	33
Carvalhos	18	5	3	10	70-79	31
Oliveirense	18	2	2	14	59-136	24
Vigorosa	18	0	2	16	50-148	20

(a) — **Averbaram, cada, uma falta de comparência.**

Ficaram apuradas para a fase final, com os restantes da Zona Sul, as turmas do Infante de Sagres, Porto, Sanjoanense e Académico. A equipa do Carvalhos disputa os jogos de competência; e as turmas da Oliveirense e do Vigorosa baixam à II Divisão.

Adiante, registamos brevíssimas resenhas dos últimos encontros disputados pelo Beira-Mar — «caloiro» na prova máxima, onde alcançou relevante posição, garantindo assento para a próxima temporada.

PORTO, 9
BEIRA-MAR, 6

Jogo no Pavilhão das Antas, no dia 7, sob arbitragem do sr. Isaac Martins, do Porto.

As equipas :

PORTO — Vítor, Ricardo (3), Prezas, Vale (2), Cristiano (3), Castro, Almeida (1) e Júlio.

BEIRA-MAR — Marques, Furtado (2), Tavares (1), Artur, Manuel Carlos (2), José Rui, Marcelino (1) e Leitão.

1.ª parte : 6-1. 2.ª parte: 3-5.

Vitória indiscutível dos portistas, mas curiosa réplica dos beiramarenses, no segundo meio-tempo, em que conseguiram assinalável recuperação, nivelando os números finais.

BEIRA-MAR, 1
CARVALHOS, 2

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, no dia 9, sob arbitragem do sr. Afonso Cardoso, de Aveiro.

As equipas:

BEIRA-MAR — Marques, Furtado (1), Tavares, Artur Manuel Carlos, José Rui e Leitão.

CARVALHOS — Santos, Azevedo, Guilherme, Moutinho (2), Manuel Brandão, Oliveira, Vítor Brandão e Ferreira.

1.ª parte : 0-1. 2.ª parte : 1-1.

Inesperadamente, os beiramarenses foram surpreendidos, no seu recinto, no derradeiro encontro que lhes cumpria disputar em «casa». A turma do Carvalhos — batendo-se com o fito de angariar pontos, para evitar a disputa dos jogos de competência — soube fechar-se bem (e afortunadamente...) na defensiva e concluiu, com êxito, dois rápidos contra-ataques, assim conquistando um triunfo imprevisto e algo feliz.

Os auri-negros tentaram, ao menos, evitar a derrota e, em todo o segundo tempo, foi constante o seu **pressing** — que, no entanto, não deu os frutos desejados e merecidos...

ACADÉMICO, 2
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Pavilhão do Lima, no dia 12, sob arbitragem do sr. José Silva, do Porto.

As equipas :

ACADÉMICO — Beleza, Barbot, Carvalho (1) Mateus (1), Valentim, Silva, Casimiro e Pinto.

BEIRA-MAR — Marques, Furtado, Tavares (2), Artur, Manuel Carlos, José Rui, Marcelino e Leitão.

1.ª parte: 1-1. 2.ª parte: 1-1.

Os academistas, em luta pela conquista do quarto lugar, encontraram forte oposição dos beiramarenses, que quase os iam desfeiteando... — dado que, embora contra a corrente do jogo, tiveram o triunfo à sua mercê no segundo meio-tempo.

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO

Torneio de Encerramento de Infantis

Completou-se a segunda volta deste torneio, de que saiu vencedora (sem qualquer derrota e apenas com um empate cedido) a turma do nóvel C.D.C. de S. Paio de Oleiros.

Eis os resultados :

4.ª jornada — Ovarense, 3 — Alba, 2. **5.ª jornada** — Alba, 4 — Oleiros, 4. **6.ª jornada** — Oleiros, 3 — Ovarense, 2.

Classificação final :

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oleiros	4	3	1	0	14-9	11
Ovarense	4	2	0	2	14-8	8
Alba	4	0	1	3	8-19	5

VELA

MUNDIAL DE «VAURIENS»

De 11 a 17 do corrente mês de Agosto, e conforme noticiámos, desenrolou-se em Premia des Mar (Barcelona) o Campeonato do Mundo de Vela da Classe de «Vauriens» — com a presença de velejadores aveirenses, do Sporting Club de Aveiro : Filipe Fonseca e Jorge Manuel Laffont Silva, que formaram uma das três tripulações que representaram Portugal.

Competiram sessenta concorrentes, de nove países (Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal e Suiça) — vindo os «leões» aveirenses a classificar-se no 48.º lugar da tabela final, em consequência de autêntica «mala-pata» que

Continua na pág. 6

II TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS 'KOXIXUS,

Prossegue, dentro do calendário oportunamente estabelecido, a prova em epígrafe, que vem a disputar-se (apenas com descanso semanal aos domingos) no Pavilhão do Beira-Mar, atingindo agora a fase de maior interesse, pois está a chegar-se ao termo das «poules» de apuramento.

Eis os resultados das jornadas realizadas desde os últimos aqui anotados e até à passada terça-feira, dia 20 :

29.ª jornada — Neptuno, 0 — Maracujás, 2. A Lusitânia, 1 — Banco Espírito Santo, 2. Mármores Alegria, 0 — — Barbearia Central, 0.

30.ª jornada — Os Libertadores, 2 — — Malhitel, 2. Ourivesaria Benjamim, 0 — Café Ramona, 3. Galeria do Vestuário, 0 — Recauchutagem Riamar, 0.

31.ª jornada — Lusalite, 7 — Satèlauto, 6. Bombeiros Novos, 0 — Guanches, 4. Papelaria Avenida, 3 — Banco Fonsecas & Burnay, 0.

32.ª jornada — Electro Cruzeiro, 0 — Stave, 4. Barbearia Ideal, 1 — Madil, 2. Café Rossio, 0 — Lark Malhas, 1.

33.ª jornada — Electronave, 1 — — Neptuno, 4. Banco Espírito Santo, 0 — Bombeiros Velhos, 1. Belsan, 0 — — Stand Roda, 3.

34.ª jornada — Barbearia Central, 4 — Os Libertadores, 2. Galo d'Ouro, 2 — Café Tako, 1. Viagens Capotes, 0 — A Lusitânia, 1.

35.ª jornada — Café Grilo, 1 — — Sheik, 1. Café Ramona, 1 — Papelaria Avenida, 1. Lark Malhas, 3 — — Mármores Alegria, 3 (este último desafio trata-se de jogo-repetição, por ter sido dado provimento ao protesto dos Mármores Alegria, em relação ao encontro inicial, ganho por 5-1 pela Lark Malhas).

36.ª jornada — Recauchutagem Riamar, 0 — Electro Cruzeiro, 0. Satèlauto, 4 — Barbearia Ideal, 2. Guanches, 1 Café Rossio, 4

37.ª jornada — Maracujás, 2 — Ourivesaria Benjamim, 1 Casa David Cruz, 2 — Galeria do Vestuário, 0. Tonelux, 0 — Lusalite, 2.

38.ª jornada — Malhitel, 4 — Bombeiros Novos, 0. Neptuno, 1 — Galo d'Ouro, 1. Bombeiros Velhos, 0 — — Viagens Capotes, 1.

As classificações, até ao fim da 38.ª jornada, encontravam-se assim ordenadas :

SÉRIE A — Café Ramona (15-6), 17 pontos. Papelaria Avenida (16-2) e Banco Fonsecas & Burnay (17-3), 16. Café Tako (12-8), 15. Maracujás (9-6) e Galo d'Ouro (8-13), 14. Snack-bar Neptuno (9-15), 12. Electronave (4-21) e Ourivesaria Benjamim (1-16), 6.

SÉRIE B — Stave (18-3), 17 pontos. Casa David Cruz (7-6) e Bombeiros Velhos (9-7), 15. A Lusitânia (13-9) e Recauchutagem Riamar (8-6), 14. Banco Espírito Santo (6-10) e Viagens Capotes (6-10), 11. Electro-Cruzeiro (2-9), 10. Galeria do Vestuário (2-9), 9.

SÉRIE C — Snack-bar Sheik, (14-5), 19 pontos. Stand Roda (31-1), 18. Madil (8-6), 14. Café Grilo (14-6), 13. Tonelux (5-9, 12. Lusalite (11-17), 10. Grupo Belsan (6-11) e Satèlauto (16-35), 9. Barbearia Ideal (5-20), 8.

SÉRIE D — Malhitel (17-3) e Lark Malhas (12-7), 13 pontos. Café Rossio (12-5), 12. Barbearia Central (10-9), Os Libertadores (12-13) e Guanches (11-14), 11. Mármores Alegria (5-15), 9. Bombeiros Novos (4-17), 8.

ATLETISMO

II GRANDE CIRCUITO DA PÓVOA DO PAÇO

Conforme havíamos anunciado, realizou-se na vizinha localidade da Póvoa do Paço (Cacia), no passado domingo, com organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro, a prova de atletismo acima indicada.

Individualmente, saíram vencedores José Simões (Santa Clara) e Maria Manuela Ferreira (Foz), registando-se, por equipas, as seguintes classificações :

EQUIPAS MASCULINAS — 1.º — Avintes, 15 pontos. 2.º — Santa Clara, 17. 3.º — Sanjoanense, 30. 4.º — Beira-Mar, 33. 5.º — Gafanha, 35. 6.º — Ases Valboenses, 55. 7.º — Foz, 70.

EQUIPAS FEMININAS — 1.º — Foz, 11 pontos. 2.º Sanjoanense, 13. 3.º — Beira-Mar, 26. 4.º — Gafanha, 44.

Contamos poder publicar, no próximo número, a relação completa dos resultados individuais da competição.

FUTEBOL

BEIRA-MAR
REGRESSO AOS TREINOS

Depois de concluído o período de mini-férias que lhes foi concedido, ao cabo das muitas tribulações por que passaram, na temporada finda, os futebolistas do Beira-Mar retomaram já os seus trabalhos de preparação, com vista à próxima época, embora desconhecendo qual o escalão em que irão ser incluídos.

De facto, só hoje, depois do Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol — convocado para apreciação e votação de uma proposta apresentada pelas Associações de Setúbal, Aveiro e Porto, visando essencialmente o alargamento da I Divisão Nacional de 16 para 20 clubes e alteração de critérios de promoção e despromoção dos clubes concorrentes às provas oficiais — se ficará a saber se o Beira-Mar permanece no escalão superior ou terá de descer à II Divisão, em consequência de apenas se classificar no terceiro posto da «liguilla».

Abandonemos, porém, este género de considerações para nos determos, concretamente, no regresso dos jogadores do Beira-Mar aos treinos.

Na orientação dos futebolistas auri-negros continua o treinador Frederico Passos, que, no dia da apresentação (sábado passado), no Estádio Mário Duarte, promoveu a realização de diversos testes de aptidão física e traçou o plano das subsequentes sessões de treino, durante a semana que hoje finda (sessões de preparação atlética, levadas a cabo entre as praias da Barra e Costa Nova).

Acerca do «plantel», há que assinalar que terminaram os contratos (que não serão renovados) com Adé, Alemão, Carlos Marques, Colorado e Lázaro; Ramalho regressou ao Ben-

Continua na pág. 6

RECORTES ★ RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

O DESPORTO COMO FENÓMENO DE MASSA

NA República Democrática Alemã, hoje a terceira potência mundial no campo desportivo, o Desporto é, realmente, um fenómeno de massa. Um em cada oito alemães pode ser considerado um desportista activo. Gastaram-se anualmente em artigos de Desporto, mais de um milhão e meio de contos, despendendo o Estado com o programa desportivo, mais de sete milhões de contos. **«Corre para teres saúde»** foi o slogan lançado pelas autoridades. Após os médicos terem descoberto que a actividade desportiva ajudava o sistema cardio-circulatório, 84 mil cidadãos tomaram parte nas **«Corridas da Saúde».** Para interessar toda a gente na prática desportiva, criaram-se campeonatos entre famílias (todos tomam parte, desde a criança de três anos ao avô de 80, sendo as classificações estabelecidas por meio de tabelas em função das idades) e campeonatos por correspondência entre comunas agrícolas que, em 1969, por exemplo, reuniram 185 mil atletas representando 1800 aldeias.

Mas se o Desporto de massa serve para elevar o índice de saúde de uma população, para vencer provas são precisos campeões. E para os fazerem as autoridades da R.D.A. vão procurá-los às camadas infantis. Crianças de quatro anos começam logo a praticar desporto, jogando, nadando, entrando em competições, recebendo nessas idades as primeiras medalhas que são os primeiros estímulos. Aos cinco anos, na escola, o Desporto é matéria de estudo: quatro horas semanais obrigatórias de natação, atletismo, ginástica , voleibol e andebol. Todas as crianças praticam Desporto obrigatório durante os oito anos de escola. Além disso, 70 % das crianças fazem Desporto como divertimento, nos tempos extra-escolares. Nalgumas manifestações populares participam milhares de jovens. No **«Cross da Juventude»** toma parte quase um milhão de participantes; na estafeta de Berlim 10 mil; no pentatlo dos jovens 300 mil. Para todos são organizadas as «Espartacíadas», iniciativa que é uma autêntica Olimpíada dedicada aos jovens entre 7 e os 18 anos. Em 1971, por exemplo, tomaram parte nas várias provas 3 300 000 concorrentes!

Com o objectivo de melhor seleccionarem os jovens mais dotados, os dirigentes desportivos da R.D.A. possuem escolas especiais onde reunem os cinco mil alunos que em todo o país mais se tenham notabilizado na actividade desportiva. Os programas são iguais aos das outras escolas, só que são 10 as horas semanais obrigatórias para a prática desportiva, com provas aos sábados e domingos.

Em Lípsia, funciona a **Escola Superior de Desporto** (Hochschule) onde são preparados os técnicos, treinadores, monitores e dirigentes; meia centena de professores ensinam cerca de dois mil estudantes, normalmente antigos atletas, e outros tantos são ensinados por correspondência. Ao sector da investigação é dedicado particular cuidado, a ele se devendo muitos dos êxitos dos alemães orientais. Por exemplo: os físicos de Hochschule levaram dois anos a estudar um novo tipo de quilha para embarcações de remo — e os representantes da R.D.A. conseguiram três das sete medalhas de oiro nos Jogos Olímpicos-72. Outro exemplo : quando o americano Fosbury «lançou» o seu espectacular salto de costas, em altura, os técnicos alemães fixaram as imagens com máquinas especiais, de dois mil fotogramas por segundo (as que servem para fotografar projectéis disparados por canhões). Um terceiro caso, o da canoagem: nas mesmas Olimpíadas de 1972, a Alemanha Federal (organizadora) constituiu um rio artificial, com a torrente cheia de obstáculos, no qual os seus atletas podiam facilmente impor-se, por nele terem treinado muito tempo; mas a R.D.A. enviou técnicos para estudarem o percurso, reconstruindo depois as passagens mais difíceis numa torrente natural das suas montanhas, onde os seus atletas treinaram intensamente; resultado — os alemães de Leste venceram as quatro medalhas em disputa na canoagem!

E foi assim que a República Democrática Alemã veio a tornar-se, após os jogos Olímpicos de Munique, em 1972 (20 medalhas de oiro, 23 de prata e 23 de bronze) a terceira potência mundial no campo desportivo, embora ocupe o 10.º lugar no sector industrial, seja a 54.ª no tocante a superfície (108 000 km2) e a 96.ª quanto a população (17 milhões de habitantes).

«Toda a gente falou em milagre», dizia Alfred Heil, vice-presidente da Federação de Ginástica e Desporto, **«mas nada há de menos verdadeiro. Desde que foi criada, há 25 anos, a R.D.A. preocupou-se sempre muito**

Continua na pág. 6

Xadrez de Notícias

● No sábado, à tarde, integrado no programa das Festas de N.ª S.ª do Amparo, o Centro Recreativo de Válega procedeu à inauguração do seu rinque de patinagem — promovendo um festival de hóquei em patins, composto por dois desafios.

Em juvenis, o Oleiros derrotou o Estarreja (9-0); e, em seniores, a Sanjoanense ganhou ao Beira-Mar (4-2).

● A Associação de Futebol de Aveiro marcou para 8 de Setembro próximo o início dos Campeonatos Distritais de Juniores (1 Divisão) e de Juvenis.

Na prova de juniores, teremos doze clubes (para o efeito classificados na época de 1973/74), numa só «poule», em que jogam entre si, a duas voltas. Serão concorrentes: Gafanha, Recreio de Águeda, União de Lamas, Bustelo, Avanca, Valonguense, Estarreja, Cortegaça, Arrifanense, S. Roque, Mealhada e Lusitânia.

O campeonato de juvenis registou a inscrição de vinte e dois clubes: Alba, Anadia, Arrifanense, Avanca, Beira-Mar, Bustelo, Cortegaça, Cucujães, Esmoriz, Estarreja, Feirense, Fiães, Gafanha, Lusitânia, Oliveira do Bairro, Oliveirense, Ovarense, Recreio de

Continua na pág. 6

DESENCANTO

ANTÓNIO HOMEM

Há certos dias
sem fundo p'ra ancorar
nem filosofias
onde botar a mão p'ra encontrar
amparo ou justificação;
as teorias só geram confusão
em certas horas danadas
e raivosas,
em certas horas fanadas
e leprosas.
Nem a moral
tem muletas para dar;
— os moralistas até cheiram mal
e as normas são para violar.
(Normas, são virgens no climatério;
filosofias são ideias falecidas
num cemitério,
debaixo de lápides partidas
com as letras tão delidas
que ninguém pode ler
nem entender
os epitáfios mutilados
das ideias em putrefacção,
dos sistemas inumados
em decomposição).

Ai das filosofias, coitadas,
tão velhas, tão caladas
nas suas prateleiras,
a remoer...;
ai das noites inteiras
a escrever
palavras que não dizem nada
e querem dizer.

Bem procuro um aceno luminoso
no fundo da cisterna onde caí,
mas, no silêncio, espesso e tenebroso,
nenhum vitral sorri...

Ai das doutrinas encadernadas
em carneira doirada;
ai das teorias alinhadas
como soldados em parada,
a marcar passo
no mesmo chão deserto.

Nenhum Kant dá luz ao saguão,
nenhum Descartes diz nada
que possa trazer a ilusão
de uma janela iluminada.

Ai que só resta adormecer
— adormecer e sonhar
com uma fonte a correr
para uma sede abrasada a refrescar.

SELOS & MEDALHAS

numa consagração a EGAS MONIZ

Já em 6 de Julho transacto aqui anunciámos que a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos honrará a memória do egrégio português Egas Moniz, nado em terras de Avanca do Distrito de Aveiro, promovendo, na cidade-capital, uma Exposição Filatélica e Medalhística, que se iniciará no preciso dia em que se completam cem anos sobre a data do nascimento do insigne vulto — 29 de Novembro próximo — para encerrar em 5 de Dezembro imediato.

Também já, nestas colunas, demos resumida nota das condições a que obedece o preconizado certame; todavia, julgamos conveniente dar a conhecer, aos eventuais concorrentes, o respectivo

REGULAMENTO

Art. 1.º — Em comemoração do Centenário do Nascimento do Prof. Dr. Egas Moniz, a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos leva a efeito, em Aveiro, de 29 de Novembro a 5 de Dezembro de 1974, uma Exposição de Filatelia e Medalhística, subordinada ao título que antecede.

Art. 2.º — Serão admitidos nesta exposição os seguintes tipos de colecções:

a) Colecções de selos postais e/ou outras peças filatélicas dos seguintes temas: Médicos, Medicina ou Prémios Nobel;

b) Colecções de medalhas respeitantes aos mesmos temas que se indicam na alínea a).

Art. 3.º — São admitidos a expor todos os filatelistas ou medalhistas de nacionalidade portuguesa ou estrangeiros residentes em Portugal.

Art. 4.º — As colecções filatélicas deverão obedecer às normas instituídas para as colecções temáticas, de assunto ou de finalidade de emissão e não poderão incluir peças filatélicas condenadas pela F.I.P..

§ único: A inclusão de selos ou peças filatélicas condenadas pela F.I.P. em qualquer participação apresentada, determinará a sua exclusão do certame.

Art. 5.º — A Exposição não tem carácter competitivo mas tão somente de divulgação.

§ 1.º: A todos os expositores será atribuído um prémio de participação, a definir oportunamente pela Direcção da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Art. 6.º — Será atribuído um *Prémio especial* à melhor colecção filatélica tendo como tema a personalidade do Prof. Dr. Egas Moniz.

§ único: Este prémio será atribuído por um Juri constituído por personalidades aveirenses conhecedoras da vida e obra de Egas Moniz e por um elemento da Direcção da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, que actuará como consultor técnico-filatélico.

Art. 7.º — As inscrições e ocupação de quadros terão carácter gratuito. Os boletins de inscrição serão enviados a todos os interessados que os solicitarem para a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Art. 8.º — O prazo para a recepção das inscrições termina a 15 de Outubro de 1974. As colecções a expor deverão estar em poder da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos até ao dia 20 de Novembro de 1974, impreterivelmente.

Art. 9.º — As despesas resultantes do transporte das colecções serão de conta dos expositores.

Art. 10.º — O local onde se realizará a exposição será devidamente resguardado e vigiado. Porém, a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, organizadora do certame, não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou furtos verificados nas colecções durante o transporte e exposição das mesmas. Recomenda-se, pois, aos concorrentes que efectuem o seguro das participações nos riscos que entenderem convenientes. A Organização não se encarrega de qualquer seguro.

Aveiro, 1 de Junho de 1974.

TAIZÉ — RASGO DE ESPERANÇA

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

DEIXEMOS, hoje, que Roger Schutz responda a algumas perguntas sobre o «Concílio de Jovens».

— «De que forma, Irmão Roger, chegou à necessidade de anunciar um Concílio de Jovens?»

— *«A ideia surgiu a partir da comprovação de um fracasso. O fracasso impele o homem na busca de um novo caminho; o mesmo fracasso chega a ser um motor para se sair de um beco sem saída e para evitar os pântanos em que por vezes nos afundamos. O beco sem saída, a que me refiro, é aquele em que se encontra a vocação ecuménica. Os sinais manifestam-se em diversos factores:*

«Depois de várias dezenas de anos de elaboração e de diálogos ecuménicos, notamos na nova geração uma grande reserva para a Igreja. Ao mesmo tempo, a questão da unidade visível da Igreja suscita pouco interesse entre os jovens.

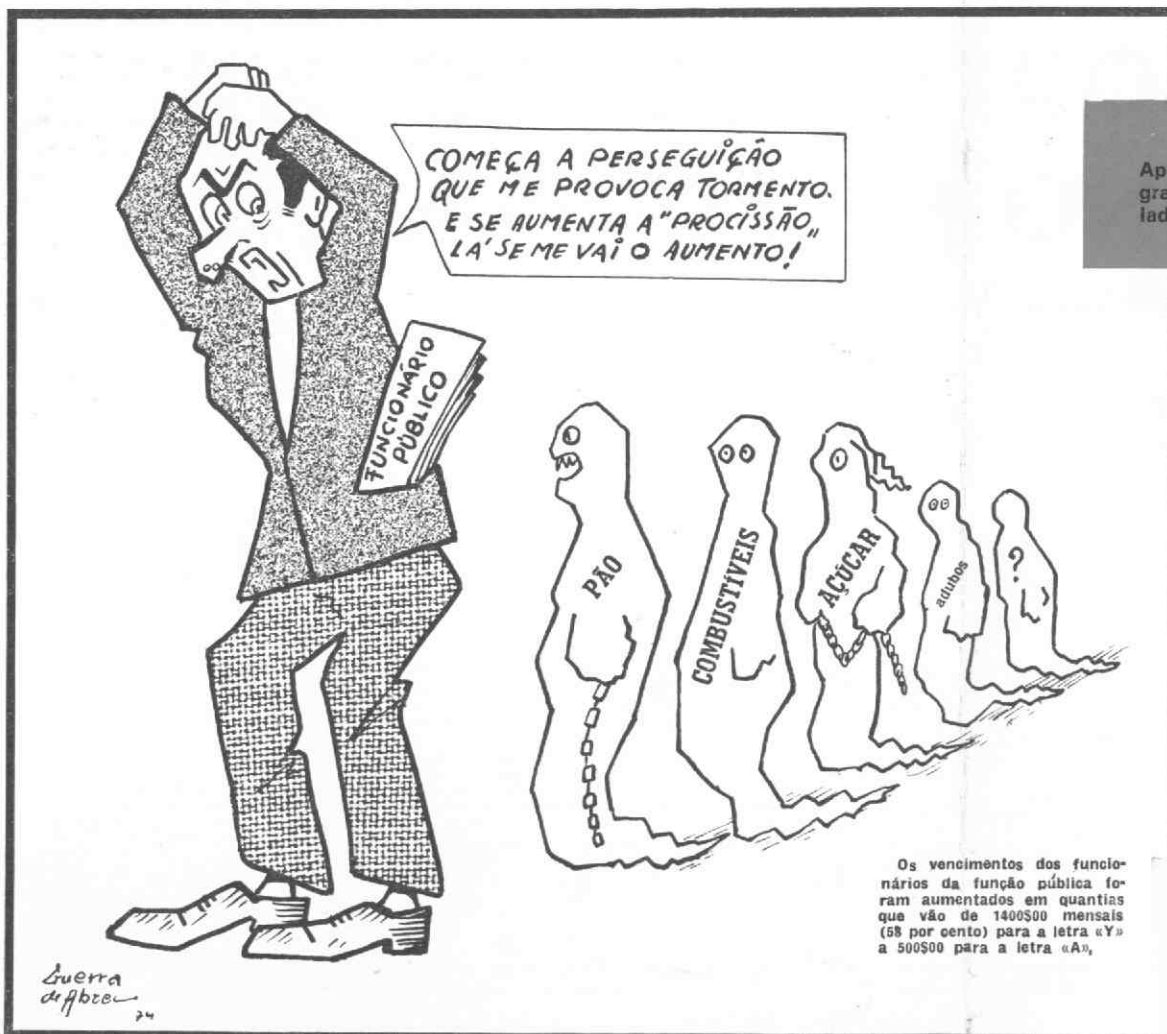
«O conflito de gerações entre os cristãos acusa também este fracasso. Ora bem, a vocação ecuménica da Igreja, a sua catolicidade, é a de construir com todo o mundo, de edificar com a aportação de todas as gerações, adultos, jovens, velhos, crianças.

«Em terceiro lugar, desde há uns anos, os jovens têm me dito infinitas vezes que o ecumenismo instalou-se num processo de paralelismo. Da indiferença entre cristãos separados, passámos já a melhores relações. Mas estas relações não desembocam na unidade do Corpo de Jesus Cristo. As confissões cristãs continuam a levar vidas paralelas, sem chegar ao problema vital de tornar visível a unidade.

«Da comprovação deste fracasso, nasceu a ideia de um Concílio de Jovens que ajude a superar este beco sem saída.»

— «Quando falais em festa, de que festa se trata?»

— *«Em todo o homem, se*

Continua na página 6

Apenas uma... graça (e de graça, porque ainda não tabelada) de GUERRA DE ABREU

Os vencimentos dos funcionários da função pública foram aumentados em quantias que vão de 1400$00 mensais (58 por cento) para a letra «Y» a 500$00 para a letra «A».

ACTIVIDADES POLÍTICAS

• A SITUAÇÃO POLÍTICA ACTUAL na palavra de JOSÉ TENGARRINHA

Presidida pelo sr. Prof. Dr. Francisco Pereira de Moura, realizou-se, na penúltima quarta-feira, 14, na sede do Movimento Democrático de Aveiro, à Rua de Coimbra, um colóquio incidente sobre palestra do sr. Dr. José Tengarrinha, membro da Comissão Central do Movimento Democrático Português.

Após algumas palavras de apresentação pelo sr. Dr. Flávio Sardo, o palestrante fez uma esclarecida análise da situação política actual. Referindo-se às próximas eleições para a Assembleia Constituinte, previstas para Março do próximo ano, apontou como tarefa fundamental, até lá, a

Continua na página 5

Exmº Sr
João Sarabando
AVEIRO